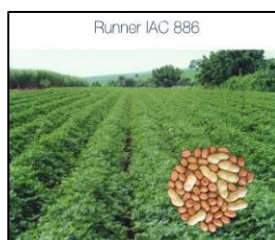


c) Área Vegetal

Ignácio José de Godoy

Por Renato F.A. Veiga



Eng. Agr. pela UNESP – Botucatu-SP-Brasil (1972), PhD. Universidade da Florida - Gainesville, FL, EUA (1981). É e Pesquisador Científico VI do Instituto Agronômico de Campinas – IAC, desde 1975, nas linhas de melhoramento genético (sendo responsável pelo lançamento de 15 cultivares) e tecnologia de produção de amendoim (Arachis hypogaea L.). Com 69 artigos científicos publicados, 1 livro, 13 capítulos de livro, 59 artigos e 100 resumos publicados em congressos, e 17 outras publicações. Com 9 orientações de mestrado, 3 de doutorado, 2 de pós-doutorado. Mantém estreita interação com o setor produtivo, atuando também na difusão de conhecimentos sobre esta cultura. Também desenvolve trabalhos ligados à exploração da diversidade genética de germoplasma e colabora em projetos que envolvem o desenvolvimento e uso de marcadores moleculares na seleção para caracteres de importância agrônômica. Dentre os cargos administrativos que ocupou, no IAC, destacam-se os de Diretor da Divisão de Plantas Industriais, Chefe da Seção de Oleaginosas, Chefe da Seção de Genética, e o de Diretor do Centro de Plantas Graníferas. Recebeu homenagens como: 2013 - pelos serviços prestados em prol do amendoim no Brasil, Camap e Sindicato Rural de Tupã, SP. 2010 - Prêmio IAC - Pesquisador do Ano, Instituto Agronômico de Campinas. 2008 - Contribuições relevantes para o desenvolvimento tecnológico do amendoim, UNESP/Jaboticabal. 1990 - Prêmio Summa Phytopathologica - pela co-autoria do trabalho - Variação nos sintomas e resistência do amendoim a Phoma arachidicola, Grupo Paulista de Fitopatologia. 1980 - Gamma Sigma Delta Honor Society, University of Florida (USA).

1. Ignácio, quando iniciei meus trabalhos de caracterização morfológica com o BAG Amendoim do IAC, em 1980, pela Seção de Botânica Econômica, você atuava pela Seção de Oleaginosas, e se encontrava nos EUA fazendo seu doutorado. Em que esta experiência lhe foi útil para sua vida profissional?

R: Um doutorado no exterior é uma oportunidade muito valiosa. Dá um upgrade nos conhecimentos científicos, amplia os horizontes profissionais, estabelece interações com pessoas de outros países, além de aprimorar a proficiência em uma língua estrangeira. Foi muito gratificante passar por essa experiência.

2. Você e sua equipe fizeram um trabalho muito bom com a caracterização agrônômica do BAG Amendoim, no início de sua carreira, isto ainda hoje lhe traz resultados positivos para o seu trabalho?

R: Os resultados são de grande valia até hoje, principalmente o banco de dados de resistência a doenças.

3. Sempre te perturbei com relação a efetivar o melhoramento com germoplasma alternativo do BAG, em especial com as sementes variegadas que julgava muito importante para consumo *in natura* pelo pequeno agricultor. Sei que você chegou a tentar uma linha secundária de melhoramento com germoplasma deste tipo, isto não deu resultado?

R: As sementes de cor variegada hoje não têm valor para o mercado de amendoim; mas muitos desses acessos trazem outras características agrônômicas de interesse, principalmente a resistência a doenças foliares.

4. Há uns 15 anos atrás você chegou a ficar desanimado e me confessou que pensava em parar com o melhoramento do amendoim e seguir para outra cultura. Os anos se passaram, suas cultivares chegaram ao mercado e com isto houve uma virada no mercado e o amendoim voltou a ser relevante para o estado de São Paulo. Para a sorte do Brasil você continuou, valeu a pena a luta?

R: Houve sim um certo desânimo naquela época porque o mercado de amendoim, como produto para óleo, era insipiente e não havia demanda pelo setor produtivo. Felizmente persistimos no trabalho de melhoramento e, com o desenvolvimento e modernização da cadeia de produção de amendoim no Brasil, tanto para o mercado brasileiro como o de exportação, os produtos do nosso trabalho (cultivares) fazem parte do potencial tecnológico que o amendoim exhibe atualmente.

5. Neste tempo em que trabalhou com o melhoramento genético do amendoim, qual a relevância que você pode citar do BAG-Amendoim para o seu trabalho até hoje?

R: Diversos acessos do BAG têm sido utilizados no programa de melhoramento, daí, portanto a relevância de manter uma coleção de germoplasma junto ao programa.

6. Em determinada época você participou de expedições científicas de coleta de germoplasma pelo estado de São Paulo, inclusive tendo me convidado em algumas oportunidades. Em que esta atividade pôde ser útil profissionalmente para você?

R: As expedições ao longo das regiões produtoras de amendoim em São Paulo auxiliaram no maior conhecimento da diversidade ainda existente na época (década de 1980); alguns acessos foram coletados e incorporados à coleção.

7. Estive com você em duas oportunidades na Argentina, conhecendo o trabalho lá realizado com o amendoim, tais viagens incrementaram o seu trabalho?

R: As viagens à Argentina foram muito úteis para conhecer a região de amendoim daquele país, traçar paralelos com a realidade em SP, além de propiciar integração com pesquisadores daquele país.

8. Você também esteve no ICRISAT, na Índia, onde se encontra o principal BAG Amendoim, em quantidade de acessos, no mundo. Mesmo uma viagem curta como esta pode ser útil para um melhorista genético de plantas?

R: A viagem ao ICRISAT foi de grande valia. Além do estabelecimento de contato com pesquisadores da Índia e de outros países, tivemos a oportunidade de trazer para o Brasil diversos acessos do germoplasma indiano, enriquecendo em muito a coleção do IAC.

9. Se tivesse que começar de novo um trabalho de melhoramento genético, qual cultura escolheria, e por que?

R: Escolheria o amendoim mesmo. Primeiro porque obviamente os muitos anos de trabalho com esta espécie acabam por criar uma satisfação pessoal e, além disso, porque vislumbramos para o futuro novos e interessantes desafios no melhoramento desta cultura.

10. Ao longo da minha vida profissional vi você trabalhando com colegas das mais diversas áreas do IAC, e de outras instituições. Qual a relevância que você considera no trabalho integrado em melhoramento genético?

R: É muito importante a integração do melhoramento com outras áreas de conhecimento, tais como a Fitopatologia, Entomologia e Fitotecnia. O melhoramento genético utiliza muito os conhecimentos dessas áreas.



Ignácio aproveito-me desta oportuna entrevista para lhe agradecer por tudo que fez por mim, muito aprendi com você no meu trabalho cotidiano de caracterização morfológica aplicada ao amendoim, quer seja no meu dia a dia no IAC, quer em nossas viagens internacionais e expedições científicas de coleta de germoplasma. Lembro-me com carinho de toda nossa trajetória, desde a época em que eu ainda era solteiro e nos reuníamos para cantarolar modas de viola. Obrigado por sua amizade e paciência na transmissão de conhecimentos que ainda me são muito úteis! Renato